

Sarney quer Aliança mais fiel

«O presidente Sarney é fiel aos partidos da Aliança Democrática e o que se cobra é a reciprocidade deste sentimento». Foi para fazer esta afirmação que o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto convocou, ontem, para uma longa entrevista, em seu gabinete, jornalistas de todos os órgãos de comunicação do Brasil e correspondentes estrangeiros. O programa do governo é o programa dos partidos da Aliança — em especial, na área econômica, ao programa do PMDB —, afirmou. Mas admitiu que o presidente está negociando com lideranças de outros partidos para ampliar sua base de sustentação e garantir a conclusão do processo de transição.

Segundo Frota Neto — ele afirmou que estava falando em seu próprio nome, enquanto secretário de Imprensa da Presidência da República e não como porta-voz do presidente Sarney — «O governo é a Aliança e nenhuma medida do governo pode ser alheia a esta base de sustentação». Alertando para que a participação dos políticos na estrutura governamental não pode ser só «física» mas que implica, na «solidariedade nos desdobramentos deste processo», o secretário garantiu que o presidente continuará cumprindo os compromissos que tem assumido publicamente e que estão em consonância com os compromissos e programas da Nova República: «Manter a economia em crescimento, melhorar a qualidade de vida da população e promover a transição dentro de um regime democrático e pacífico», ele enumerou.

«Sem discordâncias»

A partir do pressuposto de que «os



ministros representam os partidos, como é normal dentro de um regime democrático», Frota Neto concluiu que «não há discordâncias — especialmente quando ao encaminhamento da política econômica — entre o governo e o PMDB». Se elas ocorrem, analisou o secretário, estão localizadas dentro do próprio partido, no exercício do debate que o presidente «não só admite como estimula», desde que ele não se caracteriza como «oposição» dentro do próprio governo.

A ampliação das bases de apoio político do governo, que está sendo estudada e encaminhada pelo presidente junto a políticos alheios da Aliança Democrática não significam, pela explicação do secretário de Imprensa, que se altere o sistema de coligação de forças que chegaram ao poder junto com Nova República. «A Aliança já está estruturada, mas quanto mais ampla a base de sustentação do governo mais espaço ele tem para ampliar suas metas», justificou antes de terminar a entrevista com a declaração enfática.